

TUBERCULOSE E CONSUMO DE DROGAS EM UNIDADE
PRISIONAL NA CIDADE DE SALVADOR – BAHIA

Neuranides Santana¹

Maria Yaná Guimarães Silva Freitas²

Maria Alice Cruz Pedreira Silva³

Lorena Silva Reis⁴

Aline Martins Santos⁵

Objetivo: Discutir a relação entre uso de drogas por Pessoas Privadas de Liberdade (PPL) e a cadeia de transmissão da tuberculose (TB). **Método:** Estudo observacional, transversal, desenvolvido em Unidade Prisional (UP) de Salvador-Bahia. Coleta de dados realizada através de questionário com as PPL. **Resultados:** Participaram 85 PPL, sexo masculino e jovens. Sintomáticos respiratórios 33(38,8%) e 05(5,9%) diagnosticados com TB. 72(85%) PPL consomem cigarro artesanal, numa média de 20 a 40 cigarros/dia, além de drogas ilícitas como maconha e cocaína. **Conclusão:** a fumaça do cigarro favorece a tosse e disfunção ciliar, decorrente da redução da resposta imune, aumentando a suscetibilidade à TB. Baciloscopia falso-negativos é maior entre fumantes do que não fumantes. Tabagismo atrasa a conversão da cultura de escarro durante o tratamento, aumentando o tempo terapêutico. O consumo inalatório da cocaína gera dano respiratório, impedindo a produção de macrófagos alveolares e citocinas imunorreguladoras reduzindo a resistência contra a TB. As condições das celas na UP como superlotação, confinamento, escassez de ventilação e iluminação, umidade excessiva, estado nutricional precário e partilha de cachimbos entre as PPL favorecem desenvolvimento de sinais e sintomas compatíveis com a TB, podendo gerar perfil de “normalização”, consequente diagnóstico tardio e, disseminação da TB entre as PPL, os agentes penitenciários da UP e comunidade. A maioria das PPL refere que o consumo de drogas é uma estratégia para lidar com o sofrimento gerado dentro da UP. **Contribuições e implicações para a Enfermagem:** Desenvolver ações de educação em saúde que contribuam para desestimular o uso e encorajar a cessação do tabagismo, demonstrando as consequências para a qualidade de vida dentro e fora da UP. Contribuir para formulação de políticas de intervenção para o controle e quebra da cadeia de transmissibilidade da TB.

Descritores: Tuberculose; Pessoa Privada de Liberdade; Drogas

¹ Professora Associada I da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia . Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia-UFBA. Pesquisadora do GEPASE/UFBA. neuranides@gmail.com

² Professora Adjunta da Universidade Estadual de Feira de Santana-BA- UEFS.Doutora em Saúde Pública ISC-UFBA.Pesquisadora do NUPISC/UEFS. e-mail: yanaguimaraess@gmail.com

³ Enfermeira, graduada pela Escola de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia-UFBA. Membro GEPASE/UFBA. cruz.marialice@gmail.com

⁴ Enfermeira do HGRS e Hosp. Santa Isabel, graduada pela Escola de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia-UFBA. Membro GEPASE/UFBA. enfalorena@hotmail.com

⁵ Enfermeira, graduada pela Escola de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia-UFBA. linetins@hotmail.com

[Digite aqui]